



DIGITAL TWINS, REDES SOCIAIS E AUTOBIOGRAFIA: A DEMOCRATIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUA RELAÇÃO COM A PRESERVAÇÃO DIGITAL

Emanuelle Silva¹; Adelson William da Silva²; Pablo Gobira³

INTRODUÇÃO

Desde ao menos a virada do século XX para o século XXI vemos um aumento exponencial na disponibilidade e acesso da população a tecnologias digitais antes confinadas à dimensão industrial. A utilização de computadores de uso pessoal – e posteriormente de smartphones, tablets e wearables (como smartwatches) – não só auxiliou no enraizamento da ubiquidade da dimensão digital em quase todas as áreas de nossa vida como também levou a uma materialização de dados nunca antes vista.

OBJETIVOS

Em decorrência da importância de tal tema, frente a discussões em relação a direito de dados e privacidade online, sendo abordada em nível global, propomos uma análise de como o desenvolvimento tecnológico digital expande as possibilidades de uso de ferramentas de preservação digital – antes restrita a artefatos, documentos, produções artísticas/culturais etc. – para uma preservação pessoal de cada indivíduo que, a partir do momento em que nasce têm seus dados registrados digitalmente e, ao decorrer de sua vida, vai criando (ainda que de maneira inconsciente) uma autobiografia digital, possibilitando assim a preservação de sua vida e de sua relação com seu contexto social, econômico e cultural.

METODOLOGIA

Realizamos levantamento bibliográficos por parte de pesquisas atuais feitas na criação e aplicação de *Digital Twins*, em específico na maneira como é possível utilizar-se da autobiografia online de uma pessoa, através de dados disponibilizados em sua(s) rede(s) social(is) para criar essa dimensão virtual preservacionista de sua existência.

RESULTADOS

A utilização de espaços digitais, como redes sociais, por exemplo, juntamente ao cadastramento e existência de informações sensíveis por parte de corpos governamentais vêm solidificando, ao menos desde a metade da década de 2010, a criação de uma (auto)biografia da população (Gobira; Silva, 2022).

CONCLUSÃO

O acesso digital à informação (e a sua produção em massa) passou de uma dimensão industrial e, de certa forma, seletiva, para uma democratização de acesso e produção de informações agora também pessoais. Utilização de dinâmicas de jogos atrelada a ocupação de espaços digitais possibilitou a criação de um “eu digital” pervasivo e indissociável ao qual somos agora socialmente e até legalmente responsáveis.

REFERÊNCIAS

GOBIRA, Pablo; SILVA, Emanuelle de Oliveira. Sobre o uso dos Biometric Identification Systems(BISs) e a Inteligência Artificial (IA): das biometrias autobiográficas às biografias biométricas. **Revista DATJournal**, São Paulo, v.7 n.2. 2022, p. 147-162.

¹ Doutoranda, Universidade Federal de Minas Gerais, PPG-ACPS, Bolsista FAPEMIG, contato: emanuelle.silva@ufmg.com.br.

² Meste pela Universidade do Estado de Minas Gerais contato: froiidk@gmail.com.

³ Doutor Universidade do Estado de Minas Gerais/Universidade Federal de Minas Gerais, PPGArtes/PPGGOC/PPG-ACPS, contato: pa.gobira@gmail.com.